

Prof 77

Olá Guto, sou Maria Ines, quem sabe lembrás de mim lá dos anos 75-85 quando era companheira do Marcos Marcão Faerman e com os amigos comuns como Willer e Bicelli. Mas venho falar do nosso saudoso, sábio e generoso Prof Lacaz - assim o tratava nos meus tempos de pesquisadora da USP convivendo com ele no IMT onde fiz meu mestrado e doutorado em Doenças Tropicais. Ao atender o chamado de Bicelli para apoio a Wilson Bueno vi seu comentário, e não resisti contar-lhe que exatamente ontem me referi ao seu pai em breve relato da invasão da Faculdade de Medicina em 77, pelas tropas comandadas pelo truculento Erasmo Dias. Estava lá e com Dra Judith Klostzel, salvando a então pretendida diretoria da UNE, (5 estudantes passaram no local de descarte animal do biotério e saíram na avenida abaixo sem exército). Com a ordem de evacuar, ao sair "fomos presos" eu e meu fusquinha/biblioteca cheia de livros em espanhol nunca devolvidos - confundiram-me com representante de MG, placa de Uberaba, dali para a Tiradentes, fichamentos SNI e DEOPS. Se não é a intervenção do professor telefonema afirmativo ao "Dr" Fleury conforme relatou-me o meu tio advogado e da São Francisco confirmando que trabalhava com ele e assinando em declaração exigida para me libertarem o pior certamente poderia ter-me acontecido. Sou extremamente grata muito além deste gesto - uma pessoa generosa com o conhecimento e um patrimônio nacional da Escola de Medicina Tropical que me orgulho como todos os seus alunos pesquisadores não só do Brasil mas de toda América Latina. Tenho passagens memoráveis de Dr Carlos da Silva Lacaz que gostaria de contar-lhe, como por exemplo quando salvou a Casa de Arnaldo criando um Museu (em 48h o auxiliamos garimpar nos laboratórios peças e documentos), e tombando todo complexo do campus que o exército ameaçava ocupar. Para mim é uma forma de homenagear o mestre querido; por email é mais fácil enviar os textos, o meu é minesoca @[gmail.com](mailto:gmail.com); e o link do post referido é este abaixo, abraços mines [https://www.facebook.com/mariaines.machado.1238?ref=tn\\_tnm](https://www.facebook.com/mariaines.machado.1238?ref=tn_tnm)  
Fim da conversa no bate-papo

querida Maria Ines, que bom receber sua mensagem, e suas boas lembranças de meu querido pai. Muito bom saber que ele te ajudou nos anos de chumbo, que fazem agora aniversário. Soube que ele ficou na porta da faculdade e não deixou o Erasmo Dias invadi-la. O Museu foi reinaugurado e está lindo! bom saber que você contribuiu para seu acervo. Papai era apaixonado por História da Medicina e ficamos muito contentes em ver que embora tivessem tentado algumas vezes desativá-lo, foi restaurado e reaberto com todos os requisitos de uma moderna casa de cultura. Saudade do Marcos Faerman, sempre o escutava no rádio. Gostava de estar com os Beatniks, eram muito divertidos e transgressores. Mais uma vez agradeço suas palavras, já as compartilhei com meus irmão, filha e sobrinhos. Meu email é guto@gutolacaz.com.br. Vou conferir o link. Um beijo e viva a liberdade!

há 2 horas



Eu que agradeço Guto, por todas as palavras carinhosas que acabo de ler - esta polidez e breve retorno que me emocionam é da cultura familiar - Professor Lacaz foi sempre um gentleman. Humanista e generoso com o conhecimento que possuía. Tinha prazer em nos acrescentar muito além da vida dos bacilos e vírus, relatava detalhes da vida pessoal e correspondências que mantinha com os colegas pesquisadores que os descobriram. Me lembro muito da dedicação de "Seu" Waldomiro, e graças ao zelo das peças adormecidas literalmente em formol, pudemos reunir uma enorme quantidade de material para a criação do museu. Eu carreguei aquela "maquete" de uma casa de pau a pique, moradia de barbeiros causadores da Doença de Chagas que eu conhecia bem - sou de Uberaba, nasci no

Triângulo Chagásico de Minas Gerais. Fiquei muito feliz com a notícia da restauração do Museu. Estou sempre em SPaulo, faço tratamento no AACamargo e meu filho com o Marcão mora ai embora viva mais na Califórnia, é instrutor da Amazon.com, em software livre. Vou visitar o museu na próxima semana, um bom motivo para a fruição da memória afetiva de uma fase tão importante de minha formação profissional e cultural. Amo a cidade e devo tudo a ela. Finalizando me alegre quando lembro me de uma das suas instalações nos anos 80(?) - O azeite a procura da salada! vou enviar lhe um texto em breve, com memórias de seu pai e tenho aqui uma dedicatória com aquela assinatura elegante e invejável. Abraços,vou adiciona lo.  
Fim da conversa no bate-papo